

CONSTRUINDO MOVIMENTOS PARA O FORTALECIMENTO DA FAMÍLIA
CONSTRUCTING MOVEMENTS TOWARD THE FAMILY EMPOWERMENT
EDIFICANDO MOVIMIENTOS PARA FORTALECER LA FAMILIA

*Ana Izabel Jatobá de Souza**

*Coleta Rinaldi Althoff***

*Edilza Maria Ribeiro****

*Ingrid Elsen*****

* Dra. em Enfermagem, docente do Departamento de Enfermagem/UFSC. Coordenadora do GAPEFAM.

** Dra. em Enfermagem, membro do GAPEFAM.

*** Dra. em Enfermagem, docente do Departamento de Enfermagem/UFSC. Membro do GAPEFAM.

**** Dra. em Enfermagem, docente da Pós-graduação da Universidade do Vale do Itajaí, vice-coordenadora do GAPEFAM.

RESUMO. Este estudo tem como objetivo discutir o conceito de "empoderamento", a fim de promover o fortalecimento e o cuidado da família. Utilizou-se como linha condutora do estudo a revisão teórica do conceito de empoderamento e a sua discussão no âmbito da promoção da saúde e da proposta de um modelo de empoderamento aplicado ao sistema familiar. Conclui-se que o modelo de empoderamento, aplicado à família, determina mudança significativa no papel do profissional da saúde, tornando-o, entre outros aspectos, um parceiro importante na construção de caminhos para o ser família saudável. O estudo reforça que o conceito de empoderamento trabalha com as potencialidades e aspectos positivos da família, ultrapassando os modelos centrados nas fragilidades e problemas apresentados pelo sistema familiar. Aponta a necessidade de mais estudos e a construção de instrumentos que aprofundem a temática do empoderamento aplicado às famílias.

PALAVRAS-CHAVE: família; empoderamento; cuidado.

ABSTRACT. This study has the objective to discuss the empowerment concept to promote strength and caring for the family. The authors used as guideline for the study the theoretical revision of the empowerment concept and the discussions about its relation with health promotion and the proposal of a empowerment's model applied to the familiar's system. The results shows that the model of empowerment applied to the family, determines a significant change in the role of the health professionals, making them amongst other aspects, an important partners in the construction of healthful family system. This study reinforces the idea that the empowerment concept works with the potentialities and positive aspects of the family, overtaking the fragilities and problems centered models present in the familiar context. It points out the necessity of more studies and productions of instruments that intense studies on the empowerment theme applied to the families.

KEYWORDS: family; empowerment; care.

RESUMEN. Este estudio tiene como objetivo discutir la concepción de dar poderío con la finalidad de promover el fortalecimiento y el cuidado a la familia. La revisión teórica fue conducida sobre la concepción de poderío y la discusión de este en el ámbito de la promoción de la salud y de la proposición de un modelo de poderío aplicado al sistema familiar. Se concluye que el modelo de empowerment aplicado a la familia determina un cambio significativo en el papel del profesional de la salud, tornándolo, entre otros aspectos, en un partícipe importante en la construcción de caminos para ser familia saludable. El estudio consolida que la concepción de poderío trabaja con las potencialidades y los aspectos positivos de la familia, excediendo los modelos centrados en las fragilidades y problemas exhibidos por el sistema familiar. Señala la necesidad de más estudios y creación de las herramientas que fundamenten el tema de poderío al aplicarlo a las familias.

PALABRAS-CLAVE: familia; poderío; cuidado.

Recebido em: 26/06/2006

Aceito em: 28/07/2006

Ana Izabel Jatobá de Souza

88040-900 - Florianópolis - SC

Caixa Postal: 246

E-mail: jatoba@nfr.ufsc.br

INTRODUÇÃO

O cuidado profissional das famílias, entre outros aspectos, busca identificar as forças de que o grupo familiar dispõe e construiu ao longo de sua trajetória familiar e que possibilita enfrentar os estressores e problemas da vida diária. Acreditamos que todas as famílias dispõem de recursos ou forças em maior ou menor proporção. Cabe aos profissionais que atuam com elas, identificá-las, torná-las explícitas e, sempre que necessário, estimular a emergência de novas forças. Portanto centrar a atenção profissional nos aspectos positivos das famílias parece um caminho mais promissor do que insistir na identificação dos seus problemas e dificuldades.

Neste texto procuramos discutir o conceito de **empoderamento** que, a nosso ver, pode contribuir para o fortalecimento das famílias, principalmente no que se refere aos seus principais objetivos e à forma de atuação preconizada para os profissionais da saúde. Muitos autores consultados não fazem menção ao empoderamento de famílias; contudo serão utilizados neste texto para a melhor compreensão e contextualização do conceito. Já no que se refere à unidade familiar, adotamos outros autores que trabalham nesta perspectiva¹. Outra perspectiva importante a ser tratada neste texto está relacionada ao conceito de empoderamento dentro da promoção da saúde, pois nos parece que tais aspectos estão inter-relacionados, quando se trata de construir caminhos que aumentem a qualidade do viver de indivíduos, grupos e populações.

BREVE HISTÓRICO: A ORIGEM DO CONCEITO DE EMPOWERMENT E SUAS DEFINIÇÕES

O conceito de empowerment, de origem inglesa, toma emprestadas noções de distintos campos do conhecimento, evidenciando a complexidade envolvida em sua definição². A origem deste conceito tem raízes nas lutas pelos direitos civis, no movimento feminista e na ideologia da “ação social” das sociedades dos países desenvolvidos, na segunda metade do século XX. Na década de 70 este conceito aparece permeando os movimentos de auto-ajuda. Na década de 90 ele se encontra nos movimentos

para afirmar o direito da cidadania sobre variadas esferas sociais: prática médica, educação em saúde e ambiente físico^{2:1090}.

Percebe-se que o conceito de empowerment está presente em diversos movimentos sociais, como arcabouço teórico que tem mobilizado ações. Embora não seja novidade na discussão teórica em diversos âmbitos, este ainda precisa ser explicitado, quando se refere ao fortalecimento de famílias, necessitando ser estudado com maior profundidade.

O EMPODERAMENTO NO CONTEXTO DA PROMOÇÃO DA SAÚDE

Empowerment ou empoderamento encontra-se nas noções de promoção da saúde de variadas formas, entre estas como processo que ajuda a controlar os fatores que afetam a saúde³.

A Organização Mundial da Saúde aborda o empoderamento como sendo o processo que procura possibilitar que indivíduos e coletividades aumentem o controle sobre os determinantes da saúde para, desta maneira, ter uma melhor saúde⁴. De igual forma o Relatório Lalonde traz o conceito de empoderamento como eixo central, definindo-o como o conjunto de ações que procura intervir positivamente sobre comportamentos individuais não-saudáveis. Já na Carta de Otawa, a partir de uma perspectiva sócio-ambiental, surge mais fortemente a noção de Nova promoção da saúde, alicerçada na definição de empoderamento. Na declaração de Alma Ata este conceito se encontra na noção de: justiça social, equidade, educação, saneamento, paz, habitação, na luta por um salário digno e também na estabilidade do ecossistema e sustentabilidade dos recursos naturais como pré-requisitos da saúde da população. A abrangência e potência deste conceito têm servido para a estruturação de movimentos sociais capazes de articular ações em prol das mais variadas comunidades, em especial as menos favorecidas, a fim de potenciá-las na busca pela melhoria de sua qualidade de vida.

Portanto os objetivos principais do empoderamento seriam os de desenvolver sentimentos positivos e ativos de estar no mundo; capacitar indivíduos, grupos

e comunidades no emprego de estratégias e recursos para alcançar objetivos individuais e coletivos de forma ativa e conseqüente; adquirir conhecimentos e habilidades que ajudem os indivíduos, grupos e comunidades na compreensão crítica das relações sociais e políticas e do próprio meio; adquirir competências através de experiência e intervenção, aplicadas a situações diversas. Na ótica do trabalho social, o empoderamento objetiva a equidade e a democratização do processo participativo nas decisões sociopolítica, além da utilização eficaz dos recursos disponíveis no meio sócio-ambiental.

EMPODERAMENTO: DEFINIÇÕES E CATEGORIAS

Um olhar mais detalhado nas definições de empoderamento de diversos autores nos leva a identificar algumas categorias que são comuns à maioria deles, bem como as que lhe são específicas.

Quadro 1 – Definições de Empoderamento

DEFINIÇÕES DE EMPODERAMENTO
Um processo interativo através do qual as pessoas experienciam mudança pessoal e social, possibilitando-lhes agir e exercer influência sobre organizações e instituições que afetam suas vidas e a das comunidades em que vivem ⁵ .
Um processo que aumenta os sentimentos de auto eficácia entre os membros de uma organização através da identificação de condições que fomentam sua força (eficiência) e renovação por meio de práticas formais e organizacionais e técnicas informais de prover informações adequadas (eficientes) ⁶ .
Processo pelo qual indivíduos atingem domínio/controlam sobre suas próprias vidas e participação democrática em sua vida e de sua comunidade ⁷ .
Um processo internacional, em andamento, centrado em uma comunidade local, envolvendo o respeito mútuo, reflexão crítica, cuidado e participação de grupo através dos quais as pessoas, com menos recursos compartilhados ganham maior acesso e controle sobre tais recursos ⁸ .
Um processo que procura promover a participação, visando ao aumento do controle sobre a vida por parte de indivíduos e comunidades, a eficácia política, uma maior justiça social e a melhoria da qualidade de vida ² .
Aumento de poder pessoal e coletivo de indivíduos e grupos sociais nas relações interpessoais e institucionais, principalmente daqueles submetidos a relações de opressão e dominação social ⁹ .
Habilidade de pessoas conseguirem um entendimento e um controle sobre suas forças pessoais, sociais, econômicas e políticas, para poderem agir de modo a melhorar sua situação de vida ¹⁰ .
Processo de reconhecimento, criação e utilização de recursos e de instrumentos pelos indivíduos, grupos e comunidades, em si mesmos e no meio envolvente, que se traduz num acréscimo de poder que permite a esses sujeitos aumentar a eficácia e o exercício da sua cidadania ¹¹ .

Nas definições do quadro 1 percebe-se que da categoria empoderamento emergem processos resultantes e uma meta final. O empoderamento como processo está presente na maioria das conceituações, embora o tipo de processo não esteja claro na maioria delas ⁵. Alguns o explicitam como sendo interações; outros o identificam como sendo processos específicos de auto-organização e apoio mútuo ⁸. Para outros autores trata-se de reconhecimento, criação e utilização de recursos e de instrumentos, enquanto para outros significa participação ¹¹.

É curioso notar que a partir do processo surgem os seguintes aspectos: mudanças individuais e grupais principalmente o domínio sobre suas próprias vidas; o poder de influenciá-las bem como de organizações; o respeito e o reflexo crítico. Já como meta final, para a maioria dos autores, surge o bem coletivo: melhorar a qualidade de vida, ter maior acesso e controle dos recursos, ter a participação nas decisões sociais e políticas, bem como mais justiça. Quanto ao sujeito envolvido no processo, alguns autores apontam a comunidade, outros ainda indivíduos, grupos e comunidades. Entretanto, nenhum deles fez menção do grupo familiar de maneira específica.

TIPOS E NÍVEIS DO EMPODERAMENTO

Autores ressaltam que o empoderamento precisa ser contextualizado, bem como seus níveis especificados ¹. Os tipos e níveis em que o empoderamento emerge são: grupal, individual ou psicológico, organizacional e comunitário ³.

Empoderamento grupal

No nível grupal, o empowerment realça a coesão, as habilidades coletivas na resolução dos problemas, o comportamento filial e os sentimentos comuns de eficácia e de controle ². Acreditamos que no empoderamento grupal podem ser encontrados elementos importantes para o fortalecimento de famílias. Estas características precisam, muitas vezes, ser resgatadas e/ou incentivadas, principalmente em

situações em que há a necessidade da mobilização de forças para a resolução de problemas no sistema familiar.

Empoderamento individual ou psicológico

Refere-se à habilidade do indivíduo de tomar decisões e ter controle sobre sua própria vida. O empoderamento individual combina eficiência pessoal e competência, um sentido de domínio e controle e um processo de participação para influenciar situações e decisões³. O sentimento de maior controle sobre a própria vida que os indivíduos experimentam se dá através da participação em distintos grupos. Isto incentiva a participação das pessoas em ações políticas coletivas².

Empoderamento organizacional

Está relacionado ao controle democrático, onde cada membro compartilha informação e poder. Ele utiliza um processo cooperativo de tomar decisões e está envolvido em aumentar os esforços em direção de uma meta definida³.

Empoderamento comunitário

É aquele em que indivíduos e organização aplicam suas habilidades e recursos nos esforços coletivos, para encontrar suas respectivas necessidades. Este nível tem a possibilidade de influenciar decisões e mudanças no sistema social mais amplo. É composto de capacidade e ação; a capacidade é definida pelo uso de poder para resolver problemas; a ação é definida por conseguir uma razoável partilha de recursos.

Os contextos^{1;12} do empoderamento são aqueles representados pelo microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistemas, entendidos estes da seguinte forma.

Microsistema. Contextos imediatos em que os indivíduos desenvolvem suas experiências cotidianas e as oportunidades de aprendizagem que afetam seu comportamento e desenvolvimento^{1;12}.

Mesosistema. São entendidos como as inter-relações de dois ou mais espaços que as pessoas experienciam diretamente e em que elas são participantes ativos: lar, trabalho. As experiências no interior destes espaços e os relacionamentos entre espaços são vistos como condições que podem promover ou impedir o desenvolvimento, dependendo da natureza das experiências^{1;12}.

Exossistemas. São contextos e espaços em que as pessoas não são nunca participantes ativos, mas em que ocorrem eventos que afetam ou são afetados pelo que ocorre nestes locais/ambiente^{1;12}.

Macrossistemas. Referem-se ao relacionamento e à organização geral entre espaços que direta ou indiretamente ligam o micro, meso e exossistemas e o grau de consistência em crenças e ideologias que a atravessam ao longo de espaços. Estas têm efeitos cumulativos e interativos no comportamento das pessoas^{1;12}.

Em cada um desses contextos estão implicadas dimensões importantes, tais como a filosófica, a paradigmática, a processual, a parceria, o desempenho e a percepção dos envolvidos. Para cada uma destas dimensões existem elementos chaves que resumem o conteúdo de cada uma delas e donde emergem exemplos de situações em que o empoderamento pode ser potenciado^{1;12}.

Portanto o empoderamento, em sua dimensão filosófica, traz consigo, como elemento chave, os princípios e, como exemplo, a crença na capacidade das pessoas; como dimensão paradigmática traz como elementos chaves as propriedades e características exemplificadas nas forças, no caráter proativo e na orientação para o domínio e o controle; na dimensão processual, os elementos chaves estão centrados nas experiências de fortalecimento exemplificadas a partir da criação de elementos e oportunidades de aprendizagem; na dimensão de parceria o elemento chave é a colaboração encontrada em situações em que haja o respeito mútuo, a cooperação e tomada de decisão compartilhada; na dimensão de desempenho é possível encontrar como elementos chaves as capacidades comportamentais que podem ser encontradas no reconhecimento das habilidades individuais, no crescimento pessoal,

no comportamento como membro do grupo e na valorização da diversidade; na dimensão perceptiva o elemento chave está centrado nos atributos, exemplificados a partir de situações em que seja possível evidenciar o sentimento de eficiência, bem como desenvolver o controle pessoal, a auto-estima e a eficácia política ¹.

Cada uma destas dimensões está implicada nos mais variados contextos em que o empoderamento surge e são fatores importantes a serem considerados, quando se pretende estabelecer e/ou criar modelos para o fortalecimento de famílias.

Movimentos do processo de empoderamento

É importante considerar que o processo de empoderamento traz consigo movimentos que levam a passagem de uma situação e um sentimento de impotência para o de competência participativa. Estes movimentos se desenvolvem a partir dos seguintes passos ¹³:

Mobilização. Esta está baseada na vivência de algo como ruptura ou ameaça vital, na percepção de contradições insuportáveis entre uma dada realidade e aquela idealizada. Tais condições podem despertar as pessoas para reagirem, mobilizando-as para a ação.

Engajamento e sustentação. Após a fase de mobilização ocorre uma fase crítica, cujo risco é a regressão, a falta de manutenção do processo. Nesta fase é fundamental o papel de pessoas ou grupos (mediadores) que favoreçam a evolução da mobilização para um engajamento estável, a sustentação das descobertas das capacidades e competências para a ação. Os mediadores podem viabilizar o compartilhamento de experiências com pessoas e grupos de forma a evidenciar que as frustrações e medos podem ser ultrapassados.

Integração e Rotina. Nesta fase é necessário contextualizar criticamente, o que requer, muitas vezes, renúncia de referências conhecidas. Isto pode criar conflitos, lutas, exigindo aprendizagem de novos papéis. Tais condições precisam ser contrabalançadas com ganhos tais como o aumento de poder de percepção, compreensão e percepção.

Convencimento e paciência ardente. São requisitos essenciais para manutenção das conquistas. Estratégias de médio e longo prazo devem ser formuladas, além de incluírem-se períodos de descanso, onde será possível a recuperação de energia e motivação, a avaliação crítica e renovação.

Estes aspectos têm como resultantes finais: o desenvolvimento de um sentimento positivo e ativo de “estar-no-mundo”; o desenvolvimento de capacidades, estratégias e recursos para alcançar objetivos individuais e coletivos de forma ativa e conseqüente; a aprendizagem de conhecimentos e habilidades que auxiliam a compreensão crítica das relações sociais e políticas e do meio; a aquisição de competências através de experiências e intervenções, pois os indivíduos e grupos aprendem a utilizar as competências e os conhecimentos, empregando-os adequadamente em situações diversas; a ampliação da esfera de poder de decisão e intervenção e maiores possibilidades de autodeterminação nas situações cotidianas.

Um modelo de empoderamento para famílias

Embora a maioria das abordagens teóricas sobre empoderamento não o focalizem especificamente no sistema familiar, há autores que conseguem incorporá-lo na prática com famílias, e propõe o modelo que se segue.



Fonte: Dunst CJ, Trivette CM, Deal AG. Supporting & strengthening families: methods, strategies and practices. Massachusetts: Brookline Books; 1995.

Este é um modelo que reflete um processo dinâmico e fluido, que gera energia e poder de forma contínua, e que pode ser acionado em todos os momentos do encontro profissional e família.

Na implementação deste modelo, as autoras recomendam como princípios para o levantamento de dados e a intervenção alguns aspectos fundamentais, tais como: o foco nas necessidades, aspirações e desejos da família; a utilização dos estilos de funcionamento presentes nas famílias centrados nas forças e capacidades da família para promover a habilidade desta em mobilizar recursos. Além disto, é necessário assegurar a disponibilidade e adequação dos recursos no atendimento das necessidades da família, a partir do fortalecimento da rede social e da utilização de fontes potenciais de ajuda na comunidade. Assim como é necessário fortalecer a habilidade da família em tornar-se mais auto-sustentável no que diz respeito a atender suas necessidades, recomenda-se o emprego de ações que facilitem a aquisição, pela família, de competências e habilidades necessárias para mobilizar e assegurar os recursos necessários¹.

Portanto a adoção deste modelo tem como características: a adoção de uma perspectiva de sistemas sociais em que a família é percebida como unidade social imersa em uma rede formal e informal, sugerindo nova e mais abrangente definição de intervenção, a provisão e/ou mobilização de apoio e recursos da rede informal e formal que direta ou indiretamente influenciam o viver das famílias.

É importante reforçar que, neste tipo de abordagem, o foco de intervenção é a família, considerando a interdependência dos seus membros. Assim, ao fortalecer a unidade familiar, as chances de um impacto significativo em todos os seus integrantes são maiores. O objetivo da intervenção é o empoderamento das famílias, a fim de que se tornem competentes e capazes, ao invés de criarem a dependência de profissionais e de sistemas de ajuda. Isto é possível ao se criar oportunidades para as famílias adquirirem o conhecimento necessário e as habilidades para tornarem-se mais fortes e mais

capazes para administrar e negociar as muitas demandas e pressões que sofrem. Neste aspecto a existência de uma postura proativa em relação às famílias que enfatiza comportamentos de crescimento ao invés de tratamento de problemas ou prevenção de resultados negativos, pois a intervenção é focada nas famílias e não nas necessidades identificadas pelos profissionais. Isto resulta em maior ênfase para identificar e construir as potencialidades e capacidades das famílias como forma de fortalecer o funcionamento familiar. Desse modo, o enfoque na identificação e fortalecimento da rede social da família como primeira fonte de apoio e recursos para atender às necessidades e aspirações das famílias determina uma mudança e expansão do papel dos profissionais nas interações com famílias e na forma como estes papéis são desempenhados. A construção de parcerias, ao invés de abordagem paternalista, é característica deste modelo.

APRENDENDO E APERFEIÇOANDO O TRABALHO COM FAMÍLIAS EM UM MODELO DE EMPODERAMENTO

As considerações teóricas levantadas a partir do modelo de empoderamento de famílias, apresentado anteriormente, nos permitem reforçar que a meta, neste tipo de intervenção, não é de o profissional ter o controle sobre o sistema familiar e sim a de promover a habilidade da família para negociar e buscar atingir seus objetivos e operar da melhor maneira possível. A essência do processo de fortalecer e empoderar famílias é o relacionamento estabelecido entre a família e o profissional que requer confiança, evoluindo para uma parceria.

Neste modelo a comunicação é outro fator importante. A família e seus integrantes são tratados com respeito, dignidade e confiança e a ênfase é dada a técnicas de escuta ativa e reflexiva como formas de compreender e apoiar as famílias. Outra consideração importante do modelo está centrada na honestidade e transparência como elementos imprescindíveis e requisitos para uma efetiva

comunicação e parceria. Cada interação com a família precisa incluir o objetivo da troca, o que será questionado e como a informação será utilizada ¹.

Uma intervenção profissional efetiva requer compreensão dos interesses e preocupações da família e não detalhes sobre cada aspecto da vida familiar. Ao restringir as informações para o que é importante para a família, as informações coletadas se tornam focalizadas ao invés de abrangentes. É imprescindível considerar que a ênfase é colocada nas soluções, ao invés das causas da situação familiar. Interações efetivas são aquelas positivas e proativas voltadas para a identificação de opções para atender às necessidades.

As intervenções efetivas encorajam e promovem movimentos que partem das preocupações para as ações da forma mais rápida possível. Além disso, confiança e sigilo precisam ser mantidos em todos os momentos. É importante tornar explícito neste processo que nenhuma informação será compartilhada com outras pessoas sem autorização da família ¹.

Os profissionais de saúde no processo de empoderamento têm papel fundamental, conformando condições facilitadoras institucionais; construindo relações de parceria, apoio mútuo e de solidariedade, voltada para o cotidiano das pessoas; favorecendo a capacidade criadora, formuladora, indagadora dos envolvidos; prevenindo ações autoritárias e principalmente construindo em conjunto de alternativas frente aos problemas vivenciados e conflitos ¹.

O processo de empoderamento requer que os profissionais efetuem sua autotransformação, desenvolvendo a confiança na força e capacidade dos sujeitos envolvidos e entendendo que não são eles os agentes da mudança. A mudança provém daqueles que se comprometem com ela. Há que se chegar à consciência de que as questões em pauta não são específicas dos profissionais. É imprescindível uma postura de humildade, de afastamento das verdades, do correto, das orientações ideológicas ocultas, para se poder chegar a atitudes de coerência, tolerância, transparência, tendo ao mesmo tempo uma postura engajada, esperançosa, crítica, criadora

e disciplinada. É fundamental que o profissional da saúde se conscientize de que seu papel é o de constituir-se como instrumento na impulsão do processo, mantendo uma postura ética de respeito às diferenças de opinião, de idéias e de posição¹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fundamentação teórica acerca do conceito de empoderamento nos permite considerá-lo como importante caminho para a reflexão no âmbito do cuidado às famílias, em especial por permear as discussões mais recentes, contidas nas concepções da nova promoção da saúde.

Entretanto ainda se faz necessário destacar alguns questionamentos acerca do sentido político presente no conceito de empoderamento: O que está por trás do sentido político do empoderamento? Como se dão as relações de equilíbrio dos profissionais do serviço entre os diferentes sistemas? É importante considerar que as relações de poder se encontram implícitas na maioria das discussões e articulações alicerçadas sobre o conceito de empoderamento. Embora saibamos que este conceito traz importantes contribuições para a construção da autonomia das famílias, estas não devem ser deixadas à mercê de sua própria sorte após passarem, com a ajuda de profissionais, pelo processo de “empoderar-se”.

Acreditamos que o modelo de empoderamento, aplicado às famílias, como o que se encontra neste estudo traz contribuições importantes no sentido da criação de parcerias entre famílias e profissionais da saúde. Portanto jamais deve ser usado como forma de retirar da atividade profissional o acompanhamento e o cuidado às famílias com as quais se trabalha, mesmo que estas já tenham ganhado amplo espaço para a sua autodeterminação em resolver os dilemas que as afligem. Como profissionais necessitamos acompanhar o desenvolvimento das famílias, contribuindo ainda mais para solidificar forças e caminhos que aumentem a qualidade do viver de seus membros.

É necessário, portanto, ampliar a discussão sobre os instrumentos a serem utilizados no processo

de empoderamento de famílias, a fim de que se possa aperfeiçoá-los, tornando-os coerentes com as realidades em que forem aplicados.

Cabe aos profissionais da saúde refletir sobre a concepção da família como unidade de cuidado e a ser cuidada, a fim de construir movimentos que a fortaleçam, ampliando as possibilidades de um viver saudável. Reforçamos que o modelo de empoderamento aplicado à família é uma possibilidade de centrar esforços nas capacidades e potencialidades do sistema familiar, ultrapassando o modelo que enfoca apenas os problemas que este apresenta. Trabalhar com os aspectos positivos da família, resgatar forças e atitudes significa a oportunidade de construir pontes, a partir de um horizonte saudável.

REFERÊNCIAS

- 1 Dunst CJ, Trivette CM, Deal AG. Supporting & strengthening families: methods, strategies and practices. Massachusetts: Brookline Books; 1995.
- 2 Carvalho SR. Os múltiplos sentidos da categoria "empowerment" no projeto de promoção à Saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro; 2004. 20(4): 1088-95.
- 3 Teixeira MB. Empoderamento de idosos em grupos direcionados à promoção da saúde. [dissertação]. Rio Janeiro (RJ): Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2002.
- 4 World Health Organization. Basic documents. Geneva, Switzerland: WHO; 1998.
- 5 Whitmore R, Kerans P. Participation, empowerment and welfare. Canadian review of social policy 1988; 22:51-60.
- 6 Conger JA, Kanungo RN. The empowerment process: integrating theory and practice. Academy of Management Review 1988; 13(3):471-82.
- 7 Zimmerman MA, Rappaport J. Citizen participation, perceived control, and psychological empowerment. American J of Community Psychol 1988; 16:725-50.
- 8 Cornell Empowerment Group. Empowerment through family support. Networking Bulletin: Empowerment and Family Support 1989; 1(1):1-3.
- 9 Vasconcelos EM. A proposta de empowerment e sua complexidade: uma revisão histórica na perspectiva do Serviço Social e da saúde mental. In: Rev Serviço Social & Sociedade: seguridade social e cidadania 2001; 65:5-53.
- 10 Bernstein E, Wallerstein N, Braithwaite B, Gutierrez L, Labonte R, Zimmerman M. Empowerment forum: A dialogue between guest editorial board members. In: Health Education Quarterly (Special issue. Community empowerment, participatory education and health – Part II); 1994; 21(3): 281-94.
- 11 Pinto C. Empowerment: uma prática de serviço social. In: Pinto C. Lisboa: ISCSP; 1998. p 247-64.
- 12 Bronfenbrenner U. The ecology of human development: experiments by nature and design. Cambridge: Harvard University; 1979.
- 13 Kleba ME. Descentralização do sistema de saúde no Brasil: limites e possibilidades de uma estratégia para o empoderamento. Chapecó: Argos; 2005.